



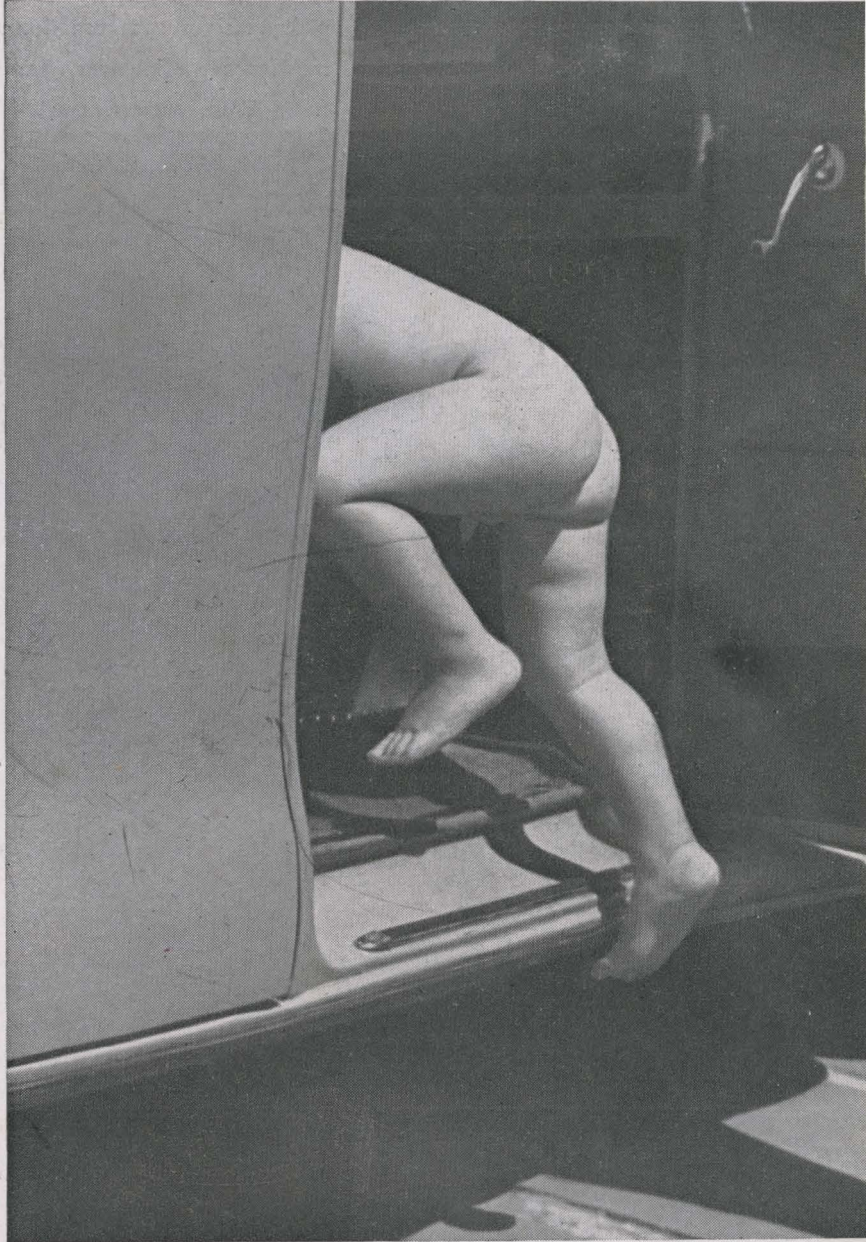
Foto-cine Clube Bandeirante

S. PAULO — BRASIL

BOLETIM

ABRIL - 1949

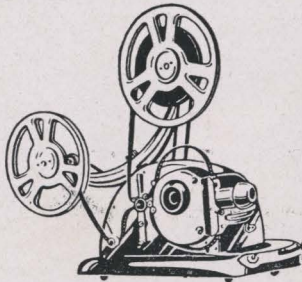
ANO III — N.º 36



Prolongue Indefinidamente O PRAZER DE SUAS FÉRIAS...

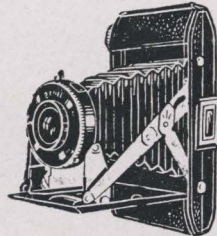
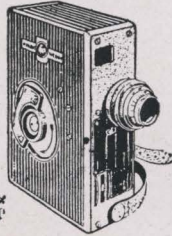


...fixando seus momentos mais alegres e expressivos com um destes modernos e eficientes aparelhos fotográficos e de cinema.

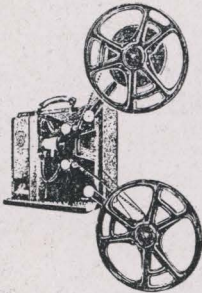


Projetores mudos de 8 - 9,5 ou de 16 mm. a partir de 1.500,00

Cinecâmeras de fácil manejo de 9,5 e 16 mm. a partir de 3.150,00



Máquinas fotográficas de fole a partir de 650,00



Projetores sonoros a partir de 12.500,00



Máquinas fotográficas "BOX" a partir de 150,00

Máquinas fotográficas com visor de reflexão a partir de 370,00



Isnard Cine-Foto S/A

Matriz: Rua 24 de Maio, 70-90

Filial: Alameda Barros, 161 - São Paulo

Villac & Cia. Ltda. Rua Evaristo da Veiga, 20 - Rio de Janeiro

FOTOPTICA

Foto · Cine · Otica

Foto · Cine · Otica

Beacon II com flashgun (disparador automático de lâmpadas relampagos com refletor), aparelho de negativo 3x4 cm., 16 fotos excelentes sobre filme 127, visor ótico, linhas elegantes, mala de prontidão, novo	Cr\$ 696,00
Beacon I, 3x4 cm. o modelo sem flashgun, com mala de prontidão, novo	Cr\$ 400,00
Belebox 6x9 cm. aparelho de qualidade, 8 fotos 6x9 cm. ou 16 fotos 4,5x6 cm. com intermediário, filme 120 ou 620. Construção inteiramente de metal, obturador para pose e instantâneo, diafragma, filtro amarelo embutido, visor ótico, montador, alavanca para transporte do filme, alça para carregar o aparelho, parasol, só	Cr\$ 180,00
2.4x3.6 cm. Argus 21 Markfinder com visor especial Cintar 1:3; 5; 5 cm. obt. 1/10-1/200 seg. com refletor e dispositivo de disparar lâmpadas flash, mala de prontidão, novo	Cr\$ 2.440,00
2.4x3.6 cm. aparelho Argus C3, com telemetro conjugado, Cintar 1:3,5; 5 cm. obt. 1/10-1/300 seg. para filmes 35 m/. com refletor e dispositivo de disparar lâmpadas flash, mala de prontidão, novo	Cr\$ 2.740,00
6x6 cm. aparelho Reflex Argoflex modelo EF. Anastigmat 1:4,5; 7,5 cm. obt. 1/10-1/200 seg. com refletor e dispositivo de disparar lâmpadas flash, 12 fotos sobre filme 120, mala de prontidão, novo	Cr\$ 3.240,00
Fotometro Weston Master II com mala de prontidão	Cr\$ 800,00
Relógio sincronizador Time-O-Lite para medir intervalos de tempo 1-60 minutos, 110 volts	Cr\$ 570,00
Relógio interruptor Time-O-Lite controla tempo de exposição na ampliação e copia, acende e apaga a luz automaticamente, 0-60 segundos, 105-125 volts	Cr\$ 880,00
O mesmo para 220 volts (60 ciclos)	Cr\$ 1.000,00
6x6 cm. Kodak Reflex com focalização automática Anastar 1:3,5; 5. 8 cm. obt. Flash Kodamatic 1/2-1/200 seg., 12 fotos perfeitos sobre filme 620, mala de prontidão, novo	Cr\$ 4.000,00
NOVIDADE — Ampro Compact, projetor sonoro de 16 m/m. para filmes sonoros e mudos; a mais alta fidelidade de sonoridade	Cr\$ 13.125,00
Kalart kompak Flash para Kodak Synchro Shutters com ligação a baioneta tipo CFK	Cr\$ 263,00
Kalart Master flash para Kodak Synchro Shutters com ligação a baioneta MPK	Cr\$ 435,00
Kalart Compak passive Speed Flash para lâmpada a baioneta, modelo CPSU	Cr\$ 298,00
Kalart Compak automatic Speed flash modelo CASU	Cr\$ 628,00
Kalart Master Automatic Speed flash modelo MASU	Cr\$ 738,00
Kalart Master Passive Speed flash modelo CPSU	Cr\$ 489,00
Oculos norte-americanos tipo Rayban com lentes verdes e armação dourada	Cr\$ 100,00
Lupa de aumento norte-americana em armação e com cabo de lucite, diametro da lente 35 m/m. só	Cr\$ 40,00
Novidade — Oculos de motociclista original Polaroid com completo jogo de filtros para qualquer tempo	Cr\$ 150,00
Fornecemos oculos de sol em dioptrias sejam esverdeados — Rayban — Softlites-rosados ou crooks-esfumados.	

FOTOPTICA

RUA S. BENTO, 359 - TELEFONE, 2-4900 -:- RUA 7 DE ABRIL, 102 - TEL., 4-0788

CAIXA POSTAL, 2030 - End. Telegráfico: FOTOPTICA S. PAULO — SÃO PAULO

ESCREVAM OU VISITEM-NOS — ATENDEMOS PELO REEMBOLSO.

FOTO LÉO

RECEBEU

DIRETAMENTE DE LOS ANGELES (U. S. A.)



LOADOMAT - 20

Tanque para revelação
de films 120 ou 620

À LUZ DO DIA

Copia fiel do antigo
e famoso tanque
AGFA-RONDINAX

CR. \$ 550,00

Atendemos pedidos do Interior, mediante remessa de
vale postal ou cheque.

FOTO LÉO:- Rua S. Bento, 276 - SÃO PAULO

BRASPORT

LIMITADA

MÁQUINAS, ACCESSÓRIOS E
MATERIAL PARA O FOTOGRAFO
AMADOR E PROFISSIONAL,
REPRESENTANTE E IMPORTADOR

DAS MARCAS:

ALPA, ARGUS, AROSA, BUSCH,
CORONET, DUFAY COLOR,
FEDERAL, JOHNSON, KALART,
OMAG, PAKO, VICTOR,
WOLLENSAK, etc.

RUA AURORA, 955 — 4-0017

FILIAL NO RIO: R. MEXICO, 128

★ VENDA SÓ POR ATACADO ★

FOTO-CINE CLUBE BANDEIRANTE

Atelier para aprendizagem e aperfeiçoamento.

Sala de leitura e Biblioteca especializada.

Excursões e concursos mensais entre os sócios.

Participação nos salões e concursos nacionais e estrangeiros.

Intercâmbio constante com as sociedades congêneres do país e do exterior.

DEPARTAMENTOS :

Fotográfico
Cinematográfico
Secção Feminina

	Cr\$
Joia de admissão	50,00
Mensalidade	20,00
Anuidade (recebida somente nos meses de janeiro a março de cada ano	200,00

Os sócios do interior e outros Estados e da secção feminina gosam do desconto de 50%.

R. S. Bento, 357 - 1.º Andar
— Telefone: 2-0937 —
SÃO PAULO — BRASIL

A Nota do Mês

Comemoramos, neste mês de Abril, o 10.º Aniversário da fundação do Foto-cine Clube Bandeirante.

Efeméride tão grata, deveria, por força, ser sublinhada por um retumbante programa de festejos e comemorações. Banquete, "cocktail", sessão solene... Discursos alusivos, retrospectivos e programativos... Tudo muito ao sabor dos nossos hábitos e costumes.

Acontece que os Órgãos dirigentes da Entidade, numa daquelas escapadas pela lateral que lhe são peculiares, resolveram sobrepujar tudo que seria lícito prever, com respeito ao programa das comemorações.

Menos festejos, talvez. Mas, algo de mais duradouro destacará em alto relevo e marcará de forma indelevel a passagem deste 10.º Aniversário — UMA NOVA SÉDE, EM EDIFÍCIO PRÓPRIO.

Sim. Este será o presente de aniversário!

Podemos informar, com segurança, que o imóvel para a instalação da Séde, está praticamente adquirido. As negociações já se encontram em fase final e a sua ultimação está por questão de dias.

E note-se que o prédio escolhido preenche cabalmente os requisitos necessários para a instalação e bom funcionamento de todas as dependências do Clube, de acordo com o programa de seu desenvolvimento, não havendo necessidade de reformas ou adaptações imediatas. Salão para palestras, exposições e projeções; estúdio, laboratório e sala para manuseio dos trabalhos; biblioteca e secretaria; salas de estar para os sócios e para o Departamento Feminino e ainda... um bar. Está tudo previsto. E tem mais: a localização é esplendida, em pleno perímetro urbano, nas imediações de uma das mais importantes avenidas da Capital.

Miragem? Não meus amigos. Pura realidade. Resultante do esforço e tenacidade de um grupo de homens que tem um programa a cumprir mas que não tem tempo para se deter diante os obstáculos.

Nesta campanha fulminante Pró Séde Própria, revelou-se mais uma vez o espírito de unidade dos bandeirantes. Conselheiros, Diretores e Associados se constituíram, sem discrepâncias ou notas dissonantes, numa só Bandeira, possuídos do mesmo anelo e visando a única finalidade — o progresso crescente do Foto-cine Clube Bandeirante.

A nossa Revista, que também será aquinhoadada herdando as atuais dependências como presente pela passagem do seu 3.º aniversário, congratula-se com os dirigentes e associados do Bandeirante.

Parabens, companheiros.

O FOTO-CINE CLUBE BANDEIRANTE, receberá com prazer a visita de todo e qualquer aficionado da arte fotografica, assim como responderá pelos seus Departamentos, a qualquer consulta que lhe fôr dirigida quanto ás suas atividades ou sobre a prática de fotografia e cinematografia amadorista. Outrosim, recebe, sem compromisso, colaboração para o seu Boletim sendo que as opiniões expendidas em artigos assinados, correrão sempre por conta de seus autores.

Toda correspondencia deve ser dirigida para a séde social do FOTO-CINE CLUBE BANDEIRANTE - R. S. Bento, 357, 1.º andar, S. Paulo, Brasil.

***** 10 ANOS... *****

Dez anos de existência, completa o Foto-cine Clube Bandeirante, a 28 de Abril.

Uma década que delimita nitidamente uma fase. Coincidência ou não, o fato é que ao completar o seu 10.º aniversário, o Bandeirante vem de encerrar um capítulo de sua história, para iniciar uma nova etapa do roteiro estabelecido.

A sua genese foi simples.

Dentre os inúmeros foto-amadores de São Paulo, destacava-se um pugilo que presentia as enormes possibilidades artísticas da Fotografia. Mas os seus passos eram tardos e tropêgos, no sólo calcinado e árido de um meio indiferente, confinados ás caminhadas curtíssimas dos trabalhos e das pesquisas individuais e isoladas. E esses pioneiros resolveram congregar-se em entidade social. A jornada seria mais amena.

Nasceu, assim, o Foto Clube Bandeirante, com muitas esperanças e poucos recursos.

A iniciativa vingou, a despeito dos tropeços, das dificuldades, dos desajustes que pontilharam a sua infância. Nem poderia ter sido de outra forma. Não se tratava de uma entidade recreativa ou de entretenimento para os seus associados. Existia, sobretudo, um ideal, qual o de desenvolver, entre nós, uma nova modalidade das Artes Plásticas, utilizando os fascinantes processos fotográficos na sua consecução.

Conseguir um trabalho verdadeiramente artístico, empregando uma camara fotográfica, demanda uma soma de conhecimentos que jamais poderá ser avaliada por um leigo. Esse cabedal, muito raramente poderá ser adquirido por um fotógrafo isoladamente, como auto-didata. Não existiam, como ainda não existem, Academias de Arte Fotográfica em nosso meio. Como sair deste circulo vicioso?

Agindo por instinto ou por dedução, os fundadores do Foto Clube enveredaram pelo caminho mais acertado. Agruparam-se. O intercambio de conhecimentos lhes pouparia tempo e evitaria a repetição de ensaios mal sucedidos. O confronto dos trabalhos estabeleceria os padrões de qualidade. A crítica honesta e bem orientada, seria o estímulo para o aperfeiçoamento. A produção coletiva permitiria a organização das mostras e exposições, criando o seu público. Dando-se a conhecer, essa Arte Fotográfica atrairia novos aficionados dentre os quais surgiriam verdadeiros artistas que viriam enaltece-la. Eis o roteiro inicial a que vemos o inegável exito alcançado nestes dez anos.

De início, as atividades clubísticas eram mais ou menos restritas. Pequenos concursos internos, nos quais a falta de conheci-

mentos dos participantes rivalisava com a insegurança dos julgadores. Mas os aperfeiçoamentos vieram se fazendo sentir, insofismáveis. Animados com o aprimoramento dos seus trabalhos, procuraram auscultar, medrosamente, a crítica alienígena. Foram, então, enviadas algumas coleções de trabalhos para Salões de Arte Fotográfica realizados no exterior.

Entrementes, foi-se consolidando a posição do Clube. Novas adesões, alterações nos Órgãos dirigentes, modificações de Estatutos, adaptando-os ao desenvolvimento da entidade. Foram se intensificando as excursões a lugares pitorescos, objetivando maior e melhor produção fotográfica.

Os concursos internos passaram a obedecer um programa pré-estabelecido, com temas determinados, julgamentos mais acurados e escalas de pontos para a diferenciação dos valores. Os ensinamentos ministrados por aqueles que haviam atingido maior desenvolvimento, diminuíram sobremodo as dificuldades dos principiantes.

Organisa-se, então, um Salão Nacional de Arte Fotográfica, que o público recebe com um entusiasmo jamais previsto. No ano seguinte, outro Salão Nacional, seguido do Salão Internacional. Este veio permitir os "confrontos e paralelos" entre a produção local e a dos artistas estrangeiros. Assim, puderam os bandeirantes constatar, pela primeira vez e com muita satisfação, que o nível de qualidade dos seus trabalhos estava longe de comprometer o conjunto exibido na Galeria Prestes Maia. Entretanto, havia ensinamentos a auferir. Que souberam aproveitá-los e muito bem, provaram-no á socapa os Salões realizados posteriormente.

Hoje, não há praticamente distinção de valores. Os trabalhos nacionais situam-se em absoluto pé de igualdade com os melhores que nos chegam do exterior.

Os Salões Internacionais de Arte Fotográfica em São Paulo, patrocinados anualmente pelo Foto-cine Clube Bandeirante, constituem agora, acontecimento da maior projeção nos nossos meios artísticos e culturais.

Paralelamente, foi-se intensificando o intercambio com os mais adiantados países do mundo, cujas entidades fotográficas mais credenciadas enviam seus trabalhos aos nossos Salões anuais, ao passo que os sócios do Bandeirante remetem as suas coleções para serem exibidas no estrangeiro. E assim contribuem para difundir além das nossas fronteiras, um aspecto da nossa evolução cultural e artística. O Clube tornou-se conhecido em todo o mundo e goza hoje, de incontestes prestígio entre as demais associações congêneres.

Com a ampliação do quadro social, novos valores foram surgindo. Por outro lado, tornou-se possível trazer para o terreno da realidade, velhas aspirações, sopitadas até então, pela falta de recursos materiais. Veio, assim, à luz, esta Revista, Órgão oficial do Clube e que comemora presentemente o seu 3.º aniversário. O seu aparecimento facultou, não apenas a divulgação de um amplo noticiário sobre a vida associativa, mas especialmente, a difusão de ensinamentos úteis e oportunos para o aperfeiçoamento dos associados.

Um grupo de companheiros manifesta seu pendor pelo cinema. Cria-se, então, o Departamento Cinematográfico, cujas atividades vêm denotando, ultimamente, um incremento auspicioso e altamente promissor.

E nessa seqüência de empreendimentos de valor irrefutável, atingiu o Foto Clube a sua maturidade.

Agora, cabe-lhe uma tarefa mais ardua. É a outra etapa que se inicia.

Sob pena de assistirmos a uma estagnação desintegradora, não é mais admissi-

vel prosseguirmos numa repetição interminável dos velhos temas fotográficos, submetidos aos mesmos e conhecidos tratamentos.

Devemos enveredar no terreno das buscas e pesquisas, rasgando novas perspectivas para a Arte Fotográfica, antes que o bolor tome conta das nossas objetivas e dos nossos quadros.

Poderão arguir que a iniciativa cabe a cada um de per-si. Mas a experiência já nos evidenciou do quanto é capaz a nossa agremiação, quando se impõe um programa. Confiemos a ela essa incumbencia renovadora.

E aí está, em linhas gerais, o que fez o Foto-cine Clube Bandeirante em dez anos de atividades e o que ainda lhe resta executar. Propositadamente, não mencionávamos nomes. Não desejamos fazer distinções, nem conferir méritos. O Foto Clube é um todo. Os Diretores nada poderiam realizar si lhes faltasse o apoio e a assistência dos associados e estes, nada teriam a auferir da sociedade, caso lhes tivesse faltado o tino de escolha dos seus órgãos dirigentes.

VIII Salão Internacional de Arte Fotografica de São Paulo

Sua realização em novembro — Iniciados o preparativos

A realização do próximo Salão Internacional de Arte Fotográfica de S. Paulo, está merecendo, desde já a mais cuidadosa atenção da Diretoria do Clube, afim de que o mesmo faça jús ao renome e prestígio que conquistou como um dos mais importantes certames da América do Sul.

Assim é que já foram tomadas as medidas preliminares, inclusive tendo sido iniciada a distribuição dos boletins de inscrição e a expedição de convites às entidades com as quais mantemos intercambio, muitas das quais já responderam assegurando a participação dos respectivos associados com os seus melhores trabalhos. Des'arte, estarão novamente presentes à Galeria Prestes Maia, os nomes mais em evidencia no mundo artístico-fotográfico.

AS CONDIÇÕES DE INSCRIÇÃO — No que diz respeito à participação nacional, pequenas e oportunas alterações foram introduzidas no regulamento do Salão, aliás já previstas, pois foram mesmo objeto de estudo e sugestões por varios consocios e cuja aplicação aguardava apenas o momento oportuno. Com essas modificações, fica a inscrição ao nosso Salão em pé de igualdade com a praxe adotada na maioria dos grandes salões internacionais. Assim é que foi limitada ao MÁXIMO DE 4 TRABALHOS a participação também do concorrente nacional e a taxa de inscrição não mais será paga por trabalho inscrito, mas será uma única,

ou seja Cr.\$ 30,00 POR AUTOR, qualquer que seja o numero de trabalhos inscritos.

Desnecessário se torna, por evidentes que são, ressaltar as vantagens dessas modificações que, além do mais, vêm facilitar sobremodo os trabalhos de organização do certame.

Quanto ao mais, prevalecem as condições de inscrição habituais, a saber: a) O Salão é aberto a todo e qualquer aficionado, amador ou profissional, podendo ser inscritos trabalhos sob qualquer tema e processo fotográfico; b) as fotografias deverão, via de regra, ter o mínimo de 24 cts. do lado menor e o máximo de 40 cts. no lado maior, montadas em cartolina branca ou creme de 35x50 ou 50x70 cts.; c) os residentes fóra da Capital de São Paulo, para os quais o boletim de inscrição é dispensável, deverão mandar seus trabalhos SEM MONTAGEM, devendo conter, no verso de cada um, claramente escritos, o número e título da fotografia, nome e endereço do autor; d) a cada concorrente será comunicado o resultado da seleção e enviado um catálogo do Salão.

O PRAZO PARA INSCRIÇÕES SERÁ ENCERRADO A 30 DE AGOSTO.

A secretaria do Foto-cine Clube Bandeirante atenderá com prazer qualquer pedido de informações ou esclarecimentos.

★ PROPOR NOVOS SOCIOS É DEVER DE TODO BOM SOCIO ★

SÉDE PRÓPRIA!

A Campanha Pró Séde Própria — A Assembléa Geral Extraordinária de 23-4-1949.

Bem poderíamos aplicar ao nosso Clube aquela imagem do pequeno riacho que, murmurando timidamente entre as pedras, vai crescendo irresistivelmente até se tornar uma torrente volumosa que arrasta consigo tudo o que encontra.

E o fenomeno repete-se em todos os empreendimentos, em todas as iniciativas “bandeirantes”. O que está ocorrendo, então, com a “campanha pró séde social” lançada pela diretoria, supera a todas as mais otimistas previsões. Realmente, quando se tocava no assunto de uma nova séde, era com justificada timidez, como que os obstáculos que devessem ser transpostos fossem irremovíveis, impossíveis de contornar. Mas quando se decidiu por ir a obra, quando se apresentou ante os sócios um plano de ação que tornaria o “sonho” viavel, o “espírito bandeirante” mais uma vez tomou conta de todos.

Avolumou-se a torrente e, como o pequeno riacho, também ela arrastou consigo todos os nossos mais ativos associados. Eles propagaram com entusiasmo a iniciativa do Clube; eles se empenharam em trazer á diretoria o apoio e a colaboração de todos; eles se uniram e estão unidos num esforço admiravel para a conclusão da importante transação que representa o mais auspicioso acontecimento neste decimo ano de atividades do nosso grêmio. O extraordinário exito que a campanha pró séde própria vem alcançando, é mais uma evidencia da esclarecida mentalidade que reina em nosso quadro social.

— :- —

Uma séde nova, mais ampla, mais confortavel, éra o anhêlo de todos os bandeirantes. A atual, com o desenvolvimento sempre crescente do Clube, tornara-se demasiadamente pequena. Volta e meia o problema era ventilado. Mas a solução se apresentava verdadeiramente difícil. Uma série de fatores precisavam ser considerados.

Alugar um novo local, com a amplitude desejada? Os alugueres eram exorbitantes e a cousa se apresentava contraproducente. A ideia de se adquirir séde própria, ganhou portanto corpo. Mas como? Onde buscar o capital inicial necessário?

Si já tivemos de solucionar problemas cuja relevancia a primeira vista nos parecia insuperavel, esse estava a desafiar a capacidade e a argucia dos nossos dirigentes. Nunca, em nossa vida social, estivemos a braços com outro de igual magnitude e que tanto representasse para a continuidade e engrandecimento do F. C. Bandeirante.

A diretoria, entretanto, sob aparente

conformismo, estava atenta e estudava cuidadosamente todos os angulos, todos os aspectos do problema. Aguardava apenas uma oportunidade. Esta surgiu, num prédio em zona central, novo, capaz de atender a todas as necessidades do Clube sem imediatas reformas ou adaptações. Não perdeu tempo. Entra em contacto com o proprietário, espírito culto, compreensivo. Obtem sensível redução no preço pedido e bem maiores facilidades de pagamento. O parecer dos varios peritos engenheiros ouvidos é inteiramente favoravel.

O Conselho Deliberativo é convocado. Estuda minuciosamente os planos elaborados, sua viabilidade, as medidas a serem postas em execução. Toma resoluções e a Diretoria recebe a necessária autorização para prosseguir nas negociações e iniciar a campanha pró séde própria.

E o que estamos assistindo, desde então, é algo de empolgante, de arrebatador. Nem bem a notícia transpirava dos circuitos dirigentes, os sócios acorreram com o seu apoio e a sua colaboração, num entusiasmo contagiante e envolvente. Em poucos dias, estava a diretoria habilitada a adiantar o sinal convencional; mais alguns dias e a quantia para entrada e primeiro pagamento inteiramente subscrita. Mais alguns dias e será lavrada a escritura de compromisso de compra e venda e o Clube instalado em sua nova séde. Séde Própria!

— :- —

Foi nesse ambiente de entusiasmo e satisfção que se realizou a 23 de abril p.p. a assembleia geral extraordinária, convocada para que o quadro social fosse posto ao par das negociações e tomasse as ultimas e necessárias deliberações.

Constituiu a assembleia mais uma expressiva demonstração de solidariedade e apoio aos corpos dirigentes. Conscios das responsabilidades assumidas, das grandes dificuldades que teremos ainda a enfrentar para a consecução plena dos nossos objetivos, aí está, todo o quadro social, á postos, coeso, pronto para — como os nossos “velhos homens das bandeiras” — empreender a nova e infatigavel caminhada que há de trazer para o F. C. Bandeirante novos dias de glória inegalável.

Aberta a reunião pelo nosso Presidente, solicitou aos numerosos associados presentes, a indicação de um, dentre eles, para, nos termos dos Estatutos, orientar e presidir aos trabalhos, sendo indicado o consocio Arnaldo M. Florence que convidou para secretariar a mesa, o consocio Asterio

Rocha. Com a palavra o presidente da Diretoria, Dr. Eduardo Salvatore, expôs detalhadamente os trabalhos desenvolvidos para solucionar o problema da sede, as resoluções tomadas pelo Conselho Deliberativo, o desenrolar das negociações e a ampla possibilidade de execução do plano proposto, para o qual pedia a aprovação da Assembleia.

A seguir, foi o assunto amplamente debatido pelos consócios presentes, prestando a Diretoria todos os esclarecimentos solicitados; e, afinal, sob grande entusiasmo dos presentes, foram ratificadas e aprovadas, por unanimidade, as resoluções do Conselho Deliberativo e o plano para aquisição da sede própria, consubstanciado, entre outros, nos seguintes itens, principais:

1) lançamento de um **EMPRESTIMO INTERNO, voluntário**, que se regerá em resumo pelas seguintes clausulas:

a) o empréstimo destina-se exclusivamente á aquisição da sede própria;

b) a contribuição é voluntária, e os srs. sócios serão reembolsados, mediante sorteio que se realizará, a partir de 3 anos, no último dia útil de cada ano, concorrendo ao sorteio as quotas integralizadas;

c) o valor de cada quota é de **mil cruzeiros**, podendo o sócio integraliza-la em prestações mensais, mínimas de Cr. \$ 100,00;

d) as quotas sorteadas (num mínimo de 10 por ano) serão acrescidas de 10% do seu valor a título de bonificação.

2) Criação, nos termos do art. 10 dos Estatutos, de uma **TAXA EXTRA MENSAL**, de Cr. \$ 10,00, que será aplicada integralmente na amortização do preço da sede, e que será paga pelos sócios, juntamente com a mensalidade. Essa taxa, que será cobrada a partir da lavratura da escritura de compromisso de aquisição do imóvel é obrigatória para os sócios da Capital, sendo facultativa para os sócios do interior e outros Estados.

Aprovadas as resoluções acima, foram pela assembleia ratificados todos os atos da Diretoria, dando-se a esta plena autorização para ultimar e assinar a escritura de aquisição do imóvel sito á R. Avandava. Esclareceu o sr. Presidente que a escritura deveria ser passada na primeira quinzena do próximo mês de maio.

Foi então proposta pelo consocio M. Laert Dias, se consignasse em ata um voto de louvor aos órgãos dirigentes do Clube, pela dedicação e inteligencia com que encaminharam a feliz solução do difícil problema, o que foi aprovado com longa salva de palmas. E, entre outras ruidosas manifestações de alegria e satisfação, foram encerrados os trabalhos dessa Assembleia Geral que foi o marco inicial de novos empreendimentos.

O empréstimo interno — Dentre as liberações que haviam de conduzir á concretização desse ideal, sem dúvida a mais importante foi a do lançamento do empréstimo interno, com o qual seria possível obter-se a quantia necessária para o pagamento inicial. E foi justamente aqui que se revelou de forma soberba o entusiasmo com que os sócios receberam a iniciativa da Diretoria, dando-lhe imediato e pleno apoio e colaboração.

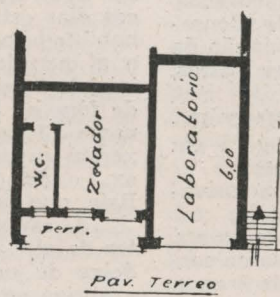
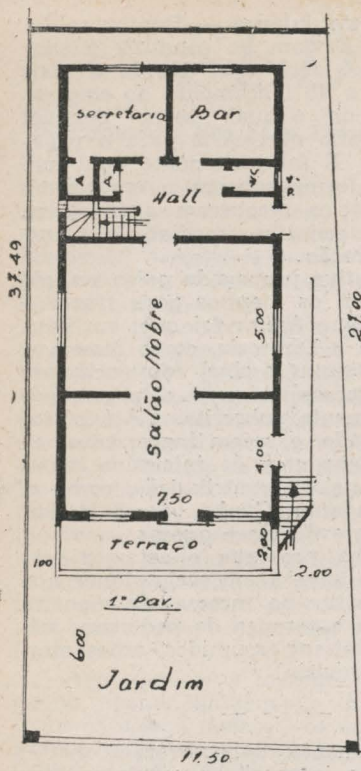
Foi a iniciativa propagada pelos srs. sócios e acorreram os mesmos para trazer a sua contribuição. Assim foi que, em poucos dias estava a Diretoria, como dissemos, habilitada a adiantar o sinal convencionado e a quantia necessária para o pagamento inicial, inteiramente subscrita. Até sócios de fóra do Estado, e recém ingressados em nosso Clube, sabedores da iniciativa, trouxeram o seu apoio e contribuição, como p. ex., o Sr. Lindauro Cunha, de Salvador, Baía, que subscreveu cinco quotas.

A campanha prosegue e estamos certos de que não haverá um sócio sequer que deixe de co'aborar na mesma, de maneira a abrigarmos a esperança de podermos solver os compromissos assumidos, antes mesmo do prazo previsto.

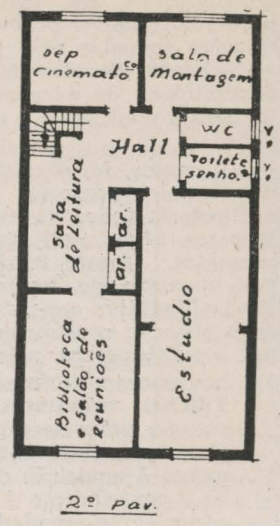
— -:- —

Até o momento, subscreveram quotas do "empréstimo interno" os seguintes consócios:

Dr. Abilio M. Castro	5
Dr. Adhemar Q. de Moraes	2
Dr. Alfio Trovato	3
Aldo de Souza Lima	2
Américo S. Proto	2
Angelo F. Nuti	5
Antonio Chiatone F. ^o	1
Antonio Gomes de Oliveira	2
Antonio S. Victor	2
Arnaldo Gasparian	2
Arnaldo M. Florence	5
Carlos Comelli	1
Dr. Carlos Ligér	3
Dr. Carlos V. de Carvalho	10
Carmo V. Més	1
Cassio Leme Maciel	2
Cesar Anderaos	1
Cesar Yasbek	2
Claudio Pugliese	5
Dr. Constantino C. Fraga	5
Domingos Nazarian	5
Dr. Eduardo Salvatore	10
Estanislau Szankowski	1
Euclides M. de Oliveira	1
Euquerio Amado	5
Fernando Gasparian	2
Fernando Palmério	7
Flavia Gasparian	2
Francisco Albuquerque	5
Francisco B. M. Ferreira	10
Dr. Francisco Garcia Bastos	2
Gaspar Gasparian	30
Gaspar Gasparian F. ^o	2



ESC. 1:200



"Croquis" da disposição interna da nova sede social do F. C. Bandeirante; ampla, cômoda, abrigará todos os departamentos e serviços de utilidade para os sócios.

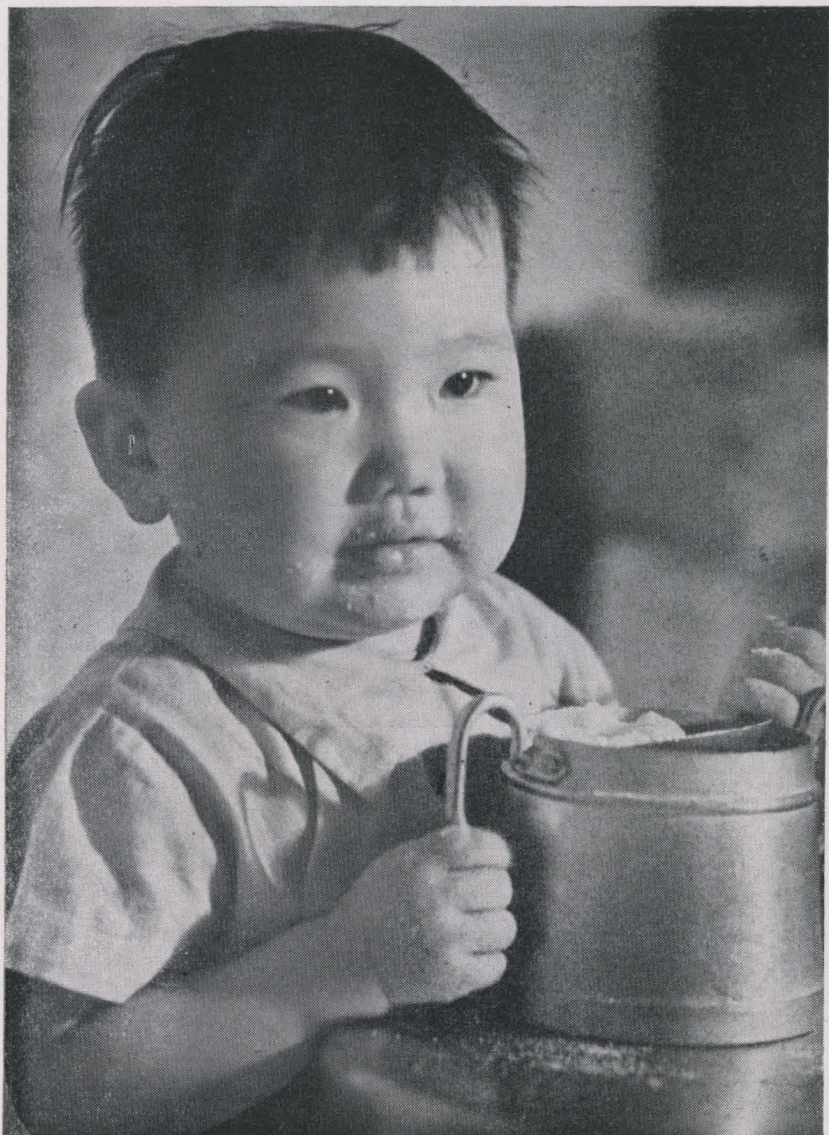
Gilberto Bellegard	1	Nelson Kojranski	1
Dr. Gregori Warchavchik	7	Otto Schick Tanz	1
Dr. Guilherme Malfatti	5	Paulo S. Takaiama	1
Da. Helena Rocha	5	Plinio S. Mendes	1
Dr. Henri E. Laurent	5	Rafael Scotti	1
Hercules A. Perna	1	Rafael Jafet	2
J. J. Roos	2	Roberto Yoshida	2
Dr. Jacob Polacow	5	Da. Ruth Ligér	2
João Alberto Giuzio	5	Sergio Gasparian	2
Dr. João Helmeister	3	Sergio Trevelin	1
Jorge Siqueira Silva	1	Suzana Gasparian	2
José A. Vergareche	5	Tuffy R. Choueri	1
José Giangrande	2	Wilson Bonalume	1
José Rogik Vieira	1	Da. Yvonne Yasbek Assad	3
Kazuo Kawahara	1	Da. Zilia Gasparian	8
Kurt Kloetzel	1		
Dr. Lindauro Cunha (Baía)	5		
Lourival Bastos Cordeiro	2		
Dr. Ludovico E. Mungoli	10		
Luiz Vaccari	10		
Dr. Luiz Tanigaki	2		
M. Laert Dias	5		
Manoel Morales F.º	7		
Marcos Gasparian	10		
Marcos Gasparian Sobr.	2		
Mario Fiori	2		
Mario Pinto Almeida	1		
Masatoki Otsuka	1		

AS FOTOGRAFIAS DO MÊS

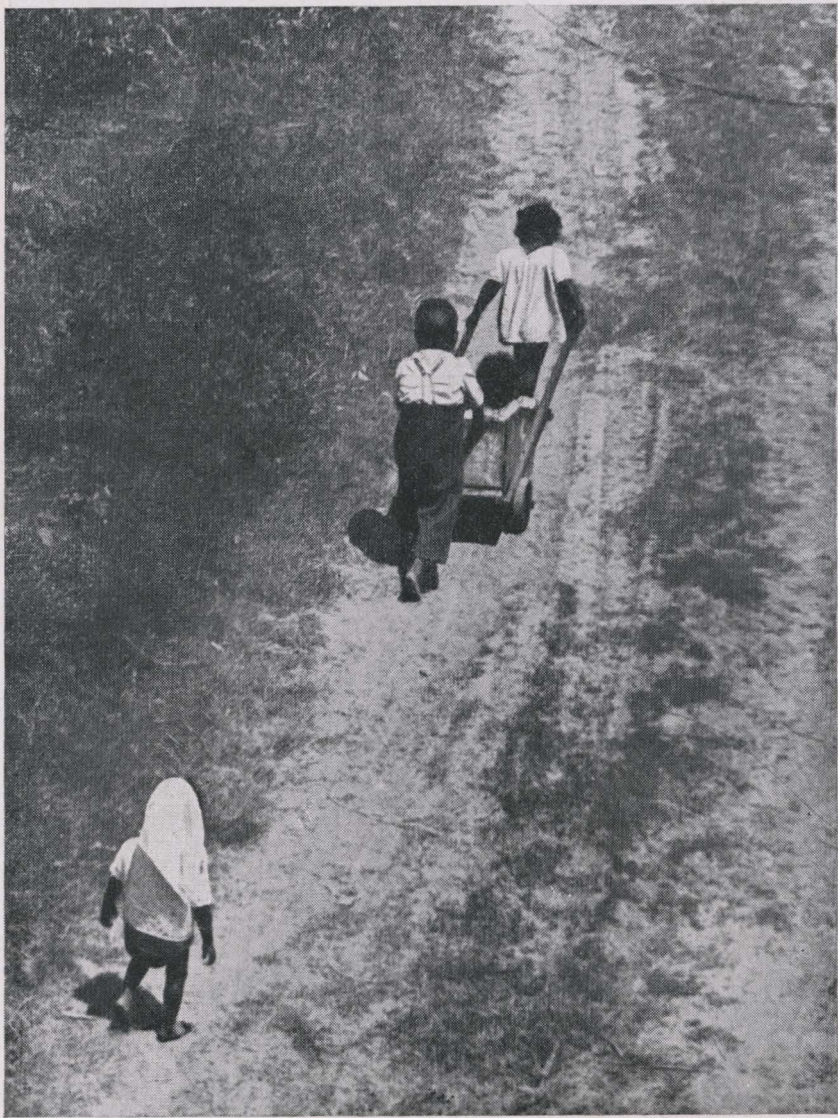
Sob a epígrafe acima, o Boletim reproduzirá todos os meses, algumas das fotografias que melhor classificação obtiverem nos concursos internos do Clube, nas várias categorias em que se dividem os concorrentes.

Ilustram este número, trabalhos apresentados no concurso relativo ao mês de março p.p.

As Fotografias do Mês



"QUE AÇUCAR GOSTOSO!"
Paulo S. Takayama



"ATRAZADO..."
Julio Agostinelli



"REINANDO"
Sergio Trevelin



"MOLEQUES"
Masatoki Otonaka

CONSELHOS AOS AMADORES

A. Ornano

Os que desejam adquirir uma máquina boa, entre o formato miniatura 24x36 mm., e o 6x9 cts., quasi sempre aspiram te-la equipada com a objetiva da mais alta luminosidade. Com 24x36 mm., deseja si não uma 1:1,5 pelo menos 1:2 e com os formatos maiores, pelo menos 1:2,7.

Entre mil fotografias executadas por um amator hábil, estou certo entretanto, de que nem sequer dez foram feitas com a objetiva em sua abertura máxima, 1,5, 1:2 ou mesmo 1:2,7. De fato, estas aberturas são usadas principalmente nas fotografias noturnas, no teatro, no circo; muitas vezes, mesmo nestes casos trabalha-se bem com o diafragma a 3,5. Mesmo com a abertura máxima não é possível obter um instante que paralize um movimento muito rápido, motivo porque se deve esperar um "ponto morto" e neste caso já não será necessária a abertura máxima. Como o objeto se desloca, deve-se segui-lo atentamente com o telémetro pois um erro, mesmo pequeno, no estabelecimento da distância, terá grande importância com as aberturas maiores, as quais dão pequena profundidade de campo. Na prática, constatei que com um filme de 31° Sch., pode-se trabalhar muito bem no teatro, com a abertura 3,5 constatação que fiz não só com minhas próprias fotografias, como pelas de muitíssimos amadores. Com a abertura 3,5 a profundidade de campo é bastante apreciável no formato 24x36 mm., e discreta no 6x9 cts.; já vi uma quantidade de fotografias tecnicamente ótimas feitas em teatro com a Rolleiflex a qual, como é sabido está normalmente equipada com objetiva 3,5. Por outro lado o amator, mesmo possuindo uma objetiva com abertura 2, é bem raro que a uze com tal diafragma; sempre lhe vem o desejo de fechar o diafragma ainda que ligeiramente, porque pensa obter assim uma imagem mais nítida. Esta ideia não é verdadeiramente acertada; mas então, que adianta munir-se de uma objetiva caríssima e ultra-luminosa? Fóra do teatro as cousas são ainda mais favoráveis ás aberturas menores; os americanos, que aplicam as lâmpadas-relâmpago sincronizadas com o obturador mesmo ás máquinas mais modestas, valorizam com esse sistema também as objetivas de abertura média, para fotografias noturnas; realmente, com a lâmpada-relâmpago, trabalha-se quasi sempre com o diafragma 8 ou 9 ou pouco diferente.

Em todos os outros casos a abertura máxima não tem nenhuma applicação, seja pela pequena profundidade de campo seja porque a luz permite um diafragma notavelmente menor. A minha opinião é que a abertura 3,5 é a mais prática e a que melhor se adapta ao amator, uze ele o formato 24x36 mm., ou um formato maior como o 6x9 cts.; com aquela abertura poderá fotografar tudo que quizer e com sufficiente profundidade de campo; mesmo se fizer um re-

trato de bem perto e a pessoa se mover ligeiramente, ainda assim continuará dentro do campo focal tornando-se, portanto, mais fácil a tarefa do fotografo. Tenho para mim que o fato de o amator desejar uma objetiva muito luminosa representa mais uma ambição do que uma necessidade; na aquisição de uma máquina pode-se economizar muito dinheiro apenas com se limitar a uma objetiva que seja luminosa sem ir, porém, ao extremo.

Quantos existem, ainda, que mesmo usando comumente a objetiva diafragmada, vos dizem com satisfação: "Oh! mas é luminosa!" Como se no interior da mesma existisse uma fonte de luz milagrosa capaz de iluminar a imagem que a atravessa...

As objetivas mais luminosas geralmente se compõe de um número de lentes um pouco superior ás outras e, portanto, em igualdade de abertura, digamos 3,5, a objetiva 1:2 é ligeiramente menos luminosa da clássica objetiva de três lentes, 1:3,5, por causa da absorção sofrida pela luz ao atravessar as varias espessuras de vidro e os reflexos das superficies livres das várias lentes; esta perda é menor com as objetivas com tratamento anti-reflexos mas, como é natural, com igual abertura, a objetiva com menor número de lentes é algo mais luminosa.

Considerações semelhantes podem ser feitas também com relação ao obturador: o aficionado que compra uma máquina com cortina e objetiva 1:2, geralmente quer que o obturador chegue a dar 1/1.000 de segundo. Resta ver, depois, quantas vezes tirará instantaneos com tal velocidade dentre os muitos que fará. A não ser que se dedique exclusivamente a instantaneos esportivos de corridas de cavalos, automóveis, etc., o milésimo não lhe será útil e mesmo, em muitos casos, nem mesmo será suficiente para colher certos movimentos rapidíssimos como a passagem de um automóvel ou motocicleta a toda velocidade numa pista ou estrada; então, tanto vale que se contente com 1/50, mediante o qual, com oportunismo e adequada colocação poderá fotografar o objeto em movimento. Deve-se prestar atenção em seguir o objeto através do visor e disparar continuando o movimento da camera; desta maneira o fundo aparecerá confuso mas o objeto será nítido, salvo os raios das rodas, si se tratar de automóvel ou motocicleta. Mesmo com instantaneos de 1/1.000 um cavallo em corrida ou mesmo um atleta veloz, sempre aparecerão com os pés em movimento enquanto que em certos esportes, si se souber disparar no momento em que o movimento é mínimo, pode-se obter instantaneos "parados" mesmo sem a velocidade máxima do obturador. Assim é com o saltos de cavallo, lançamento do disco, saltos com vara, etc..

(Transcrito de FERRANIA)

Excursão á “Fazenda Monte Belo”

(HISTÓRIA MORTA DE UMA LEMBRANÇA VIVA)

M. L. D.

Começa a história com um onibus que, manhazinha ainda, alcançou o Anhangabaú, dirigindo-se para os baixos do Viaduto do Chá. Uma vez sob o grande arco, parou e suspirou forte, caindo depois em silencio. Ostentava de ambos os lados, sobre grande circulo branco a silhueta jovial de um garoto correndo. Indiréta ou acaso, o tal emblema (distintivo advertencia do educandário que nos cedeu o coletivo) não ficou de todo mal aos “bandeirantes”, até se acomodando muito bem ao “dom de fulgencia” do espirito da tribu. De passagem é rapidamente se diga que, de vez em quando, algum espirito errado se aproxima, sonda o ambiente e percebe logo que precisa ir “baixar noutro centro”.

Guinchado da cama muito cedo por inflexível senso de responsabilidade — Diretor de Excursões que é — àquela hora já lá se encontrava o Morales, olhos anciosos, a toda “abertura”, trabalhando de lançadeira entre o relógio e a direção presumível donde o onibus deveria apontar, não fosse ele faltar ao combinado, oh ceus! Assim, quando o veiculo, ao chegar, soltou aquele suspiro final do motor que se desliga, mais forte ainda também suspirou o Morales, grandemente aliviado.

— o —

Meia hora depois. Muita gente chegando alvorcadamente. Plena euforia, alacridade de múltiplos “bons-dias” que se entrecruzam. Profusão de estojos a tiracolo. Máquinas, muitas máquinas e, dentro delas, recem e carinhosamente colocada, a esperança alva das películas imaculadas, brancas na sua pureza virgem, anciando, frementes, pelo sonhado instante de reter para sempre um momento de luz.

— o —

Pois, caros leitores, com a chegada do Euclides, sempre atrasado, (diz ele que precisou vir a pé desde o Jardim Europa) o onibus se poz a caminho “dentro dos planos pré-estabelecidos”, isto é, ás seis e trinta e qualquer coisa, seguido dos carros dos aderentes de última hora, para os quais o terrível castigo é não compartilhar do ambiente “sui-generis” de um onibus cheio de “bandeirantes” em excursão.

Por volta das sete e meia os caravanistas estavam em Jundiá azoando os atonitos garçons da “Pauli-

ceia”. (Propaganda gratuita, pois o dono também é sócio). Muita fala, alguns cafézinhos e novamente o “International” roda, rumo a Itatiba, além quatro leguas “das ligeiras”. Sol a bellissimo ângulo, ensinando “grandes” iluminações que a turma preliba, impaciente por chegar.

Morales, roteiro na mão, repete em voz alta para socego geral: “Fazenda Monte Belo, Estrada São Paulo-Serra Negra, quilometro 43. Dois quilometros além de Itatiba, sobre a passagem de nível, se encontra a primeira sêta indicadora.” Ótimo! Estamos perto!

— o —

Itatiba!

— Oh moço! Faz favor? Por onde é a saída para Serra Negra?

— O senhor vae em frente — muitos ouvidos atentos — vira, quebra, depois torce, etc., etc..

Impacientemente os veiculos partem na direção indicada. Olhos anciosos buscam a tal sêta na tal passagem de nível, no tal quilometro 43. Porém, amigos, oh! manes de quem redigiu aquele cripto! Nem quilometro 43, nem passagem de nível, nem coisa nenhuma. O primeiro lindo marcozinho já nos mostrava, mudo e obstinado, o 45! Mas, como para a turma “tudo é festa”, enquanto os maiores desatavam o nó começou a algazarra dos “clics”. O Albuquerque descobriu não sabemos que, nos farois do Ford de Laert, e o Trovato “achou” algo nos parachoques, enquanto o Fiore se distraia com umas flores agrestes...

Só às nove e tanto se conseguiu pegar a ponta da meada, após o Florence inventar (é de família) um telefonema que nos levou á tal fazenda. O Lorca até deve ter dado graças a Deus pois, numa das paradas desse vae-e-vem, conseguiu enquadrar uma esperançosa cena rústica.

— o —

Nosso hospedeiro, cavaleiro por tradição e vocação, nos aguardava impassível, encadernado “comme il faut” dentro da mais severa “dernier cri” para a elegancia de montar. Solene, alcandorado na sua imponencia centaurea, impluto e inatingível na sobrançeria de sua irrepreensível “composição” equestre, nos deixou completamente á vontade, não nos incomodando nem para ver si... estavamos bem acomodados.



Flagrantes colhidos durante a excursão: 1) Que será que o Lorca, Albuquerque e Trovato descobriram?
2) Na varanda da casa, este grupo não descansou...

Dentro em pouco todos estavam a farejar (perdão) frementes, grandes ângulos. Agostinelli que, com sua senhora, Yaienti, Pugliesi, Mormano e outros, havia chegado bem mais cedo, apareceu, então, com uns ares "superiores", assim com jeito de quem já tinha "no papo" o filet-mignon da paizagem. Realmente, havia sobrado para os outros pouca coisa. Uma pedra menor no alto de um morro, muito acariadas pelos olhares de Salvatore, Victor e Nelson; uma árvore raquítica que o Malfati olhou com ar de "nem te ligo" mas que Otsuka, e mais alguns espremeram porflantes, enquanto o FÁ se concentrava "bolando" umas lindas folhas de bananeira, na qual o sol brincava de pincelar "high lights".

Na piscina, (creiam ou não, uma piscina!) os menos afoitos, fazendo liga com a algazarra das crianças, se deleitavam, certos de que, graças á sua classe, conseguiriam "encher o embornal" apenas com os restos do banquete.

Alguns Weismulders-de-opereta eram aproveitados pelo homens dos sports, entre eles o Victor, cuja Superikonta já está começando a andar sozinha de casa para o Pacembú — dizem.

Mas, a esta altura, os que bebiam agua na piscina já estavam sendo superados pelos que mastigavam no salão de almoço. Chiquito, Yoshida, Florence, Francesconi e outros, movimentando maxilares a velocidades não menores do que 1/500 a 1/1000, celeremente ganhavam terreno nas travessas. E os que viam depois tiveram, pobre deles, de se fartar de arroz com pepinos, pepinos com arroz, arroz com arroz e pepinos com pepinos!... Laerte até se gabava de, apenas com um peçoço de frango ter obtido, graças a uma alta técnica de geitosas mordidinhas psicológicas, paladar para ajudar a engulir por volta de duzentas colheres de arroz com... pepino!

Após o almoço, enquanto alguns se soltavam pelos cantos giboando o repasto, outros, mais "trabalhadores", voltaram a penetrar os escaninhos da fazenda, sempre procurando "aquele" grande ângulo que nin-

guem viu. Salvatore, Victor, que "cismaram" com o morro, lá estavam no alto e de repente despencaram trazendo atraz de si uma daquelas tempestades tropicais que tudo alagou; não fossem eles os "mandachuvas" tradicionais...

— o —

Lá pelas quatro horas nos vamos dando conta de que o onibus, deixado algo distante, no vale, ante a pontezinha sobre o riacho que contorna a elevação onde assenta a casa grande, ao manobrar para tomar posição para a volta, recuára sobre terreno alagadiço atolando, e não conseguia se safar. Nesta emergencia a tropa, reunida de pronto, mostrou quanto vale o b aço, aliado a engenho e arte. Era de se ver, por exemplo, o Florence a tentar espetaculares enxadadas, muito compenetrado, e, para falar a verdade, não é que às vezes, até alguma acertava no lugar vizado?

Uma chuvinha veio surpreender a turma em plena faina. Não sem muito esforço e depois de uma hora de disposta luta, o "bus" roncou valente e, num corcovo, se repoz na estrada. Para não fazer completa a injustiça diga-se que os possantes biceps de nossos artistas tiveram a "breve" ajuda de um "ligeiro" "White Super Power", um "big caminhãozinho" com que nos acudiu a simpática gente da redondeza, porque o dono da estancia, imponente sobre sua mais imponente cav'gadura, nem sequer tomou conhecimento do que acontecia.

Depois de certo vinho de laranja que chegou na hora para os denodados e molhados desencahadores e que "movimentou muito a cena", iniciou-se a volta já com tempo firme e, mais firmes ainda, as esperanças nos "latentes" ciosamente guardados.

Esperemos os próximos concursos internos e o Sa-lão, para se apurar a "renda líquida" do passeio...



Um dos episódios mais interessantes da última excursão, foi o encalhe do onibus. Os "bandeirantes", porém, "estão por tudo", tudo recebem com bom humor, e não tiveram dúvidas: mãos à obra! E, depois de não pouco trabalho, tudo estava de novo "nos eixos". Estes flagrantes ilustram o "acontecimento": 1 — O presidente, orienta os trabalhos e "dá ordens"; 2 — Em plena tarefa... 3 — O pezado veiculo já está quasi fó-ra do buraco, mas o Victor mantém com ar desconsolado, como quem diz: — será que sai mesmo?



Um Método simples para corrigir a paralaxe

Texto e ilustrações transcritas de
FOTOCAMARA

EDUARDO P. SUTHERLAND

Quando se começa a filmar primeiros planos, troça-se com o velho inconveniente da paralaxe, a menos que a camara disponha de um dispositivo para corrigi-la. A paralaxe, como o leitor provavelmente saberá, é a diferença entre o campo visual da objetiva e o do visor que se estabelece quando se fotografam objetos próximos da camara. A paralaxe é consequência de estar o visor num plano diferente do da objetiva. A miude, a diferença entre a objetiva e o visor é tanto horizontal como vertical e isto dificulta o problema. Em consequência, o amator, ao projetar seu filme, experimentará a surpresa de ver que as cenas filmadas em primeiro plano não se parecem nada com as que compoz no visor, no momento de filmar. Quando vemos cenas filmadas por principiantes, nas quais as pessoas aparecem decapitadas pelas margens do quadro, sabemos que o fotografo não teve em conta a paralaxe, causa deste inconveniente. A maioria dos aficionados estão intralados deste problema e aprenderam a levar em conta a diferença entre as posições da objetiva e do visor, quando se filmam assuntos situados entre um e dois metros de distância.

Ao filmar títulos, primeiros planos muito próximos e outras cenas que requerem a proximidade da camara ao objeto, é quando o problema da paralaxe não pode ser resolvido a golpe de vista. As camaras mais caras como a "Kodak Special", "Bolex" e "Filmo" de 16 mm., estão equipadas com um visor interno para corrigir a paralaxe e que permite observar a cena através da objetiva da camara. Desta maneira, o operador pode ver num vidro despolido exatamente o mesmo que a objetiva abrangerá quando se efetuar a filmagem.

Não é de todo impossivel que os donos de outras marcas de camaras possam superar o inconveniente da paralaxe nos primeiros planos muito próximos; e os meios para lograr tal cousa são bem simples e, sem dúvida, baratos. Realmente, a única despeza, consiste na compra de um transferidor para desenho, artigo muito comum em qualquer papelaria. É este método do transferidor que se descreverá aqui, estando ilustrado nos diagramas deste artigo.

Na figura 1, observe-se que a objetiva e o visor das camaras A e B estão colocados no mesmo plano vertical, de maneira que é necessária apenas a correção vertical. Nas camaras C e D, a objetiva e o visor estão colocados no mesmo plano horizontal e portanto não se faz a correção vertical, pois neste caso se necessita do ajuste lateral. Na camara E, por estar colocados o visor e a objetiva em planos diferentes, é necessário efetuar tanto a correção lateral como a vertical.

O processo para compensar a paralaxe é muito simples. Primeiro, é necessário fazer um pequeno furo no transferidor e passar pelo mesmo, fixando-o firmemente, a extremidade de um fio forte, tal como indica a figura 2. Na outra extremidade do fio, com aproximadamente 1,50 mts. de comprimento, ata-se um pequeno prumo, ou peso. Este prumo é muito útil quando se efetuam tomadas verticais.

Para utilizar o sistema de correção com uma camara do tipo "A", o processo é o seguinte:

- 1.º Instale a camara sobre um tripé;
- 2.º Enquadre a cena no visor;
- 3.º Determine visualmente o campo abrangido pelo assunto;
- 4.º Firme a cabeça do tripé;

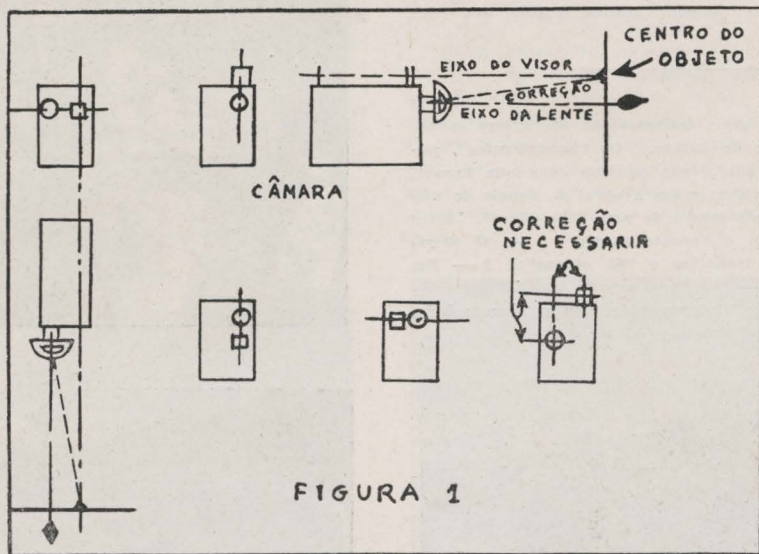


FIGURA 1

Nesta figura são indicadas as disposições comuns do visor em relação á objetiva e com as quais se utiliza o método do transferidor para a correção da paralaxe nas camaras cujos visores se encontram deslocados tanto horizontal como verticalmente. O uso do transferidor indica o gráo do desvio e serve de guia para orientar a camara de maneira que a objetiva abranga o mesmo campo visual previamente enquadrado no visor.

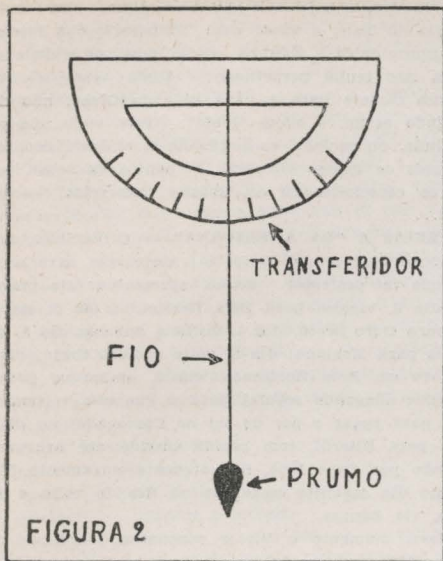
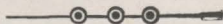


FIGURA 2

Indica a maneira de atar o fio com o prumo, ao transferidor que se utiliza para compensar os erros de paralaxe da câmara.



- 5.º) Coloque o transferidor de "canto" contra a objetiva, em plano vertical (ou horizontal) perpendicular ao eixo ótico no vértice, tal como se indica na figura 1;
- 6.º) Dirija o prumo para o centro do sujeito, já determinado conforme o n.º 3, (um ajudante deve sustentar o prumo e manter o fio esticado);
- 7.º) Afrouxe a cabeça do tripé e incline a câmara para cima até que o fio coincida com a graduação dos 90 graus do transferidor. Com isto, a objetiva abrange agora o campo previamente enquadrado pelo visor quando do n.º 2.

Com os outros tipos de câmaras, o fundamento da operação é o mesmo, com exceção da sob n.º 7 que se modifica desta maneira:

Camara tipo B — Para efetuar a correção incline a câmara para baixo.

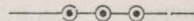
Camara tipo C — Mova a câmara no sentido contrário aos ponteiros de um relógio em plano horizontal (como nos panoramas). Com este tipo de câmara e com o tipo D, o transferidor deve ser colocado em plano horizontal.

Camara tipo D — Para efetuar a correção, mova a câmara num plano horizontal e no mesmo sentido dos ponteiros do relógio.

Camara tipo E — É necessário fazer uma combinação das operações já descritas.

Marcando o fio, a cada 10 cts., com tinta, obtém-se um meio de facilitar as medições a serem efetuadas durante a operação.

É necessário lembrar que se sua câmara é de foco fixo ou não permite focalização a menos de 1,80 mts., será necessário utilizar uma lente auxiliar para os primeiros planos. Estas lentes auxiliares podem ser adquiridas nas casas especializadas, por preço módico.



FONTAMAC

FABRICANTE A. FONTANA

- Esmaltadeiras 24 x 30 — 30 x 40 Tipo curva cobertura de pano e 50 x 50 Tipo Agfa toda de ferro, plana, para 110 e 220 volts.
- Placas cromadas de todos os tamanhos.
- Roletes de borracha de 15, 20, 25 cm., 1" e 2" de grossura.
- Refletores adaptáveis à mesa.
- Porta-Retratos de celuloide com cantoneiras.
- Fitas para revelar filmes em tanques "Leica" 6 x 9 e por metragem.
- Prendedores para filmes.
- Facas, lisas - 3 tamanhos: 24, 30 e 40.

VENDAS POR ATACADO

SOLICITEM A NOSSA LISTA DE PREÇOS
FÁBRICA DE ACESSÓRIOS FOTOGRÁFICOS

Rua Francisca Miquelina, 190 — S. PAULO

FOTO FRITZ

Para melhores ampliações
utilize nossa camera escura

VISITE-NOS

LARGO DO OUVIDOR, 43

FONE: 3-1840

XXIV Salão de Zaragoza (Espanha) - 1948 — Pelo bem confeccionado catálogo deste importante salão, que acabamos de receber, verificamos ter a representação bandeirante obtido outro destacado exito, fazendo com que o Brasil ficasse condignamente representado dentre as representações dos muitos países que participaram desse certame. Foram admitidos 24 trabalhos de nossos consocios, a saber: “Entrada da Barra” de Cesar Anderaos; “Ultimas noticias” de Galiano Calliera; “Movimento” de Admar Cervellini; “Ensaio de Ballet” e “Energia” de Thomas J. Farkas; “Campeiro” de Francisco B. M. Ferreira; “Repouso” de Plinio S. Mendes; “Veloz” e “Varredor de parque” de Ludovico E. Mungioli; “Paralelas” e “Ultimos vestigios” de Angelo F. Nuti; “Manhã mistica” e “Idade feliz” de José Oiticica F.; “ Raios solares” de Fernando Palmério; “Degraus do saber” de Acylio Acaçio Pereira Pires; “Vida do mar” de Theodor Preising; “Limite e infinito” de Claudio Pugliesi; “Cara de gato” de Nelson S. Rodrigues; “Filosofando” de Eduardo Salvatore; “Maromba” e “Nevoa do bosque” de José V. E. Yalenti; “Modelo” de Roberto Yoshida; “Ultimas luzes” de Luis Vaccari e “Zequi-

inha” de Antonio S. Victor.

14.º Salão de Des Moines (EE. UU.) - 1949 — Figuram no Salão marginado, que é o primeiro resultado de salões do corrente ano que recebemos, os seguintes trabalhos de “bandeirantes”: “Em repouso” e “Remember” de José Oiticica F.; “Paralelas” e “Ultimos vestigios” de Angelo F. Nuti; “Trabalho noturno” de Nelson Preyer; “Notivago” de Eduardo Salvatore e “Baixa maré” de Luis Vaccari.

FOTOMANIARQUITETONICA — Uma das novas doenças do Yale, o nosso caro “Princess”, é a fotografia arquitetônica. Não há prédio novo na cidade que ele já não tenha perpetuado. Ainda agora, ele voltou sua camera para a nova sede do Clube, não desmentindo assim, a nova “fobia”. Pelo visto, ele está evoluindo, ou melhor, consolidando-se: iniciou com coisas mais ou menos efemeras — pontos de tricot — está se especializando em cousas “concretas” — edificios...

FÉRIAS A “LA AMERICANA” — O Euclides outro dia conversava com o Victor e o convidava para as férias que vai desfrutar. Então, apresentou este programa: dia 2, viagem para Belo Horizonte; dia 3, embarque para Ouro Preto; dia 4, visita a Sabará; dia 5, embarque para Mariana; dia 6, volta a Ouro Preto; dia 7, de novo em Belo Horizonte; dia 8, embarque para o Rio onde chegando seguirá para o Paquetá, voltando à noite para pegar o por do sol no Corcovado; no dia 9, saída para Niterói, com rápida corrida até Araruama, voltando por Cabo Frio, Saquarema e novamente Niterói; no dia seguinte embarque no Rio de volta a São Paulo, via Santos.

Nesse momento o Victor perguntou: — E os restos mortais onde serão enterrados?

O QUE SE OUVI DOS NOSSOS JUIZES :

- Ota trabalhinho bom... (FA)
- Esta linha está dominante demais... (POLACOW)
- Não me vai. Não sei por que... (NUTI)
- P'ra ser “mãe”, vamos dar 50... (PLINIO)
- Esta linha devia ter sido jogada aqui... (SALVATORE)
- (O dedo indicador direito em oscilação) (YALE).

FILMES DO MÊS

O SILÊNCIO É DE OURO — Com vista aos céticos quanto à idéia da sede própria...

ADEUS MOCIDADE — É o que suspira o Yale...

A ULTIMA CAROZZELLA — Vai carregar os “trastes” para a nova sede...

DOIS CAIPIRAS LADINOS — O Salvatore e Florence no dia em que se entenderam com o proprietário do prédio da nova sede...

CINZAS DO PASSADO — É o que vão dizer os que passarem pela Rua São Bento 357...

CIANIDRO



CONCURSOS INTERNOS

Proseguem animadamente os concursos fotográficos internos do Clube, reunindo varias dezenas de concorrentes e de trabalhos. Assim sucedeu nos primeiros concursos e também no do corrente mês de Abril, que, como sabemos versou sobre tema livre.

O CONCURSO SEGUINTE: — Para o próximo mês de Maio, o concurso versará sobre tema pré-determinado: **RETRATOS E FIGURAS AO AR LIVRE.** O tema como vemos não é difícil, mas exige atenção e cuidados especiais quer na composição dos quadros quer na execução técnica dos mesmos, para não se cair no que os "artistas-fotógrafos" chamam, vulgarmente, de "fotografia de album de família", isto é, meramente do cumentária, sem valor artístico. Mas, é justamente enfrentando as dificuldades que se aprende a sobrepujar. Aguardemos, portanto, o próximo concurso.

OS PRÓXIMOS CONCURSOS: — De conformidade com o calendário elaborado, os concursos fotográficos internos, versarão, nos próximos meses, sobre os seguintes temas:

junho — tema livre.

julho — noturnos

agosto — tema livre

setembro — cristais e metais

outubro e novembro — não haverá concursos, devido á realização do VIII Salão Internacional promovido pelo Clube.

dezembro — tema livre.

— x-x —

Nos últimos boletins, chamamos a atenção dos concorrentes aos concursos internos de que deveriam trazer seus trabalhos já montados, em termos do regulamento. Esclarecemos agora, que essa exigência diz respeito tão somente aos sócios da Capital, sendo que os sócios residentes no interior ou em outros Estados, deverão continuar mandando seus trabalhos **SEM MONTAGEM**, pois esta será feita pelo Clube.

CALENDÁRIO DE SALÕES INTERNACIONAIS DE 1949-50

Pelo Diretor de Intercambio, foi organizado o calendário abaixo de salões internacionais a se realizarem durante o ano de 1949 e princípio de 1950, no estrangeiro, e aos quais o Clube concorrerá em representações coletivas de seus associados.

Nessa relação foram incluídos, de preferência, os salões promovidos por entidades congêneres que mantem intercambio com o Fc. C. B., concorrendo com

OPORTUNIDADES

Atendendo ás sugestões de varios associados, resolveu a direção deste Boletim por a disposição dos srs. sócios uma coluna sob a epigrafe acima, destinada a acolher ofertas de compras, permutas ou vendas de aparelhos ou materiais foto-cinematográficos em que os mesmos estejam interessados. Cada sócio poderá solicitar, mensalmente, a inserção de um pequeno anúncio, gratuito, devendo, para isso, se dirigir por escrito, á direção do Boletim.

OFERTAS — 1) — Uma objetiva XENON LEITZ, F: 1,5 — 5 cms., c/parasol e 2 filtros, em estado de nova, vendo. Preço: Cr.\$ 6.000,00. Aceito contra proposta. Dirigir-se a Acylio A. Pereira Fies — Caixa Postal, 20 — GASPAS — Sta. Catarina.

2) — IKONTA, Tessar 3,5, 6x6 cms. — c/parasol, lente de aproximação, filtros vermelho e azul. Computar até 1/500. Telemetro adicional e bolsa de prontidão. Tudo novíssimo. Vendo por Cr.\$ 3.500,00 ou troco por Roleicord. — Cartas para Cintra - Caixa Postal 79, Mogy das Cruzes, São Paulo.

— x-x —

NOVOS SOCIOS

O nosso quadro social foi enriquecido com o ingresso dos seguintes aficionados cujas propostas foram aprovadas na última reunião da Diretoria: Inscrições ns. 614, Sr. Lindauro C. Cunha, de Salvador, Baía; 615, Da. Teresinha M. Moraes; 616, Sr. Carlos Ferreira Damiano, de Tupá, S. Paulo; 617, Srta. Sema Sosnovsky; 618, Srta. Flora Leme Ferreira; 619, Sr. Nelson João Montagna; 620, Sr. Alcides Romanelli, de São Carlos, S. Paulo; 621, Sr. Carlos Alberto Cunha Sobrinho; 622, Sr. Guilherme Roberto da Costa; 623, Dr. Paulo Mario Freire e 624, Sr. Ernesto de Araujo Carvalho.

idênticas representações ao Salão Internacional de São Paulo.

Foram considerados apenas os salões que se realizam impreterivelmente, todos os anos, o que não impedirá de á relação serem acrescentados, posteriormente, outros salões e certames promovidos por associações amigas ou que venham a iniciar relações com o nosso Clube.

SALÕES	CIRCUITOS	N.º de trabs.	Datas de entrega no Clube
37.º Salão Int. de Paris (França)	Holanda, Luxemburgo e Checoslováquia (prováveis)	4	12 de Maio
3.º " " " da Dinamarca	Suécia e Noruega (prováveis)	4	19 de Maio
" " " F. K. Iris (Antuerpia)	Gand, Charleroi e outros da Bélgica	4	4 de Junho
5.º " " do F. C. Buenos Aires (Argentina)	_____	4	30 de Junho
1.ª Exposição Mundial - Rio - Soc. Fluminense)	_____	4	6 de Julho
8.º Salão Int. da Chicago H. Soc. (Chicago)	Outros salões dos E.E.U.U.	4	16 de Julho
3.º " " de Retratos de Bolonha (Itália)	_____	4	25 de Julho
10.º Salão Int. do Uruguai - Montevideó	_____	4	30 de Julho
13.º Salão Int. do Chile (Santiago)	_____	4	6 de Agosto
13.º " " Int. do F. C. Argentino (Buenos Aires - Argentina)	_____	4	29 de Agosto
8.º " " " SÃO PAULO	_____	4	30 de Agosto
" " Int. do Soproni F. K. (Hungria)	Outros salões da Hungria e Austria	4	11 de Setembro
7.º Concurso Esportivo do C. A. Provincial de Rosário (Argentina)	_____	6	24 de Setembro
3.º Salão Int. de Cuba (1950)	_____	4	1 de Outubro
13.º " " " Portugal (1950)	_____	4	31 de Outubro
14.º " " " Johannesburg - Africa do Sul - 1950	Cape Town, Port Elizabeth e Durban	4	5 de Novembro
" " da "Irish" (Dublin - Irlanda) (1950)	Outros salões da Irlanda (prov.)	4	3 de Dezembro

Segurança Industrial

COMPANHIA NACIONAL DE SEGUROS

FUNDADA EM 1919

CAPITAL REALIZADO :— Cr.\$ 4.000.000,00

SEGUROS :— Incêndio, Acidentes do Trabalho, Acidentes Pessoais, Ferroviários, Marítimos, Aeronáuticos, Automóveis, Roubo e Responsabilidade Civil.

Reservas Estatutárias e Extraordinárias até 31/12/48 — Cr.\$ 39.352.220,10
Sinistros pagos até 31/12/48 — Cr.\$ 247.663.390,60

PRESIDENTE

ANTONIO PRADO JUNIOR

MATRIZ : Avenida Rio Branco, 137 — (Edifício Guinle)

End. Telegr.: "SECURITAS" — RIO DE JANEIRO

SUCURSAL EM SÃO PAULO: Rua Boa Vista, 127 - 5.º andar - Prédio Pirapitinguí

Telefones :— 2-3161 a 2-3165

J. J. ROOS — GERENTE - GERAL

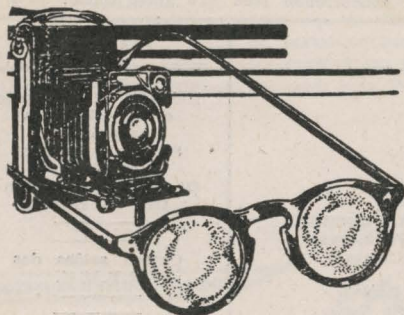
A MAIOR GARANTIA EM SEGUROS

ÓTICA FOTO CENTRAL LIMITADA

(FUNDADA EM 1-10-1936)

ÓTICA FOTOGRAFIA LABORATÓRIO FOTOGRÁFICO

- ♦ Óculos graduados sob receita médica.
- ♦ Variado sortimento em linhas modernas e elegantes.
- ♦ Executados em Laboratorio próprio.
- ♦ Máxima exatidão.



- ♦ Câmara escura doada do que há de mais moderno para Revelações, Cópias, Ampliações, etc.
- ♦ Fotografias coloridas e para colorir.
- ♦ Cópias de documentos.

- ♦ Aparelhos fotográficos e filmes das melhores marcas.
- ♦ Aparelhos cinematográficos para amadores.
- ♦ Eilmadores e projetores.
- ♦ Acessórios em geral para uso de profissionais e amadores da arte fotográfica.

AVENIDA SÃO JOÃO, 45 (Edifício Martinelli) — FONE: 2-3211

SÃO PAULO



NOS CÉUS DO MUNDO

A "PANAIR DO BRASIL" adotou em suas aeronaves "BANDEIRANTES" para as rotas europeias e americanas ta'heres e baixelas FRACALANZA. Tal preferência, baseada na matéria prima empregada, na elegância dos artigos e no rigor do seu fino acabamento, representa uma vitória para a indústria brasileira, isto é, para a *prata de casa*.

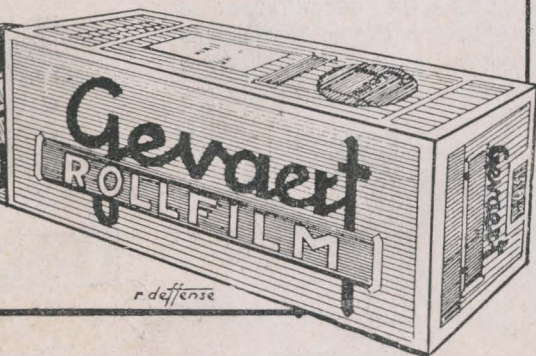
O "made in Brazil", gravado ao pé da gloriosa marca FRACALANZA, percorre os céus do mundo levando por toda parte o nome do Brasil e a afirmação de que a indústria nacional, em alguns particulares, já pode emparelhar com as mais antigas dos varios continentes.

FRACALANZA é uma tradição viva de nossa terra, que atravessa a distância e o tempo, servindo ao Brasil: seu traço característico e a perfeição de suas baixélas e talheres.



Gevaert

*sempre na
sua vida.*



r. defense